

# A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se.

Director Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Ge.

Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 649 - PROPRIÁ - SERGIPE 21 DE DEZEMBRO DE 1979



## NATAL

As cidades vão adquirindo outro colorido... A praça, a loja, a igreja se enfeitam. O comércio faz muitas promoções, atende mesmo em horários extras. Trocam-se cartões de boas festas e presentes. Na rádio e na televisão, muita publicidade e programação nova! É NATAL!

Um dia — há mais ou menos dois mil anos — nasceu um Homem que, justamente por não ser apenas homem, mudou o curso da História: começaram a contar os anos a partir do seu nascimento. E o seu aniversário é comemorado anualmente, mesmo por aqueles que não o conhecem.

Esse Homem veio ensinar aos habitantes deste Planeta o caminho da felicidade. Muitos não ligaram para o que Ele fez e ensinou. Uns poucos se filiaram à sua doutrina e formaram um grupo. Para estes a celebração do Natal deve ter sentido mais profundo.

Não pode resumir-se em celebrações exteriores e barulhentas.

Certamente, o Natal é sempre dia de alegria e de festa. Mas, a razão dessa alegria, é que "que nasceu para o mundo a salvação", a esperança da libertação. O Cristo confiou a seus seguidores a con-

tinuação do grande trabalho de libertação do Homem.

Resta muito ainda por fazer. Aliás, nunca chegaremos ao termo da obra de libertação do Homem. Ele poderá ser sempre mais livre. O processo do Homem, é exatamente o caminho de sua felicidade. O homem será tanto mais feliz, quanto mais livre ele for daquilo que o escraviza. E o que escraviza o Homem é o Pecado com as suas conseqüências: a fome, a miséria, a ignorância, a guerra... E o Cristianismo é dinamismo: se cessarmos de lutar pela libertação, seremos sempre sujeitos a alguma forma de escravidão.

A comemoração do Natal vem para nos despertar e sacudir a nossa inércia e nos lembrar que não podemos cessar de realizar a obra iniciada por Cristo: A libertação progressiva do Homem.

O Natal — meras festividades exteriores, vazias, barulhentas, que nos anestesiam, — deve morrer. O Natal interiorização-renascimento-vontade nova de servir e de libertar, — deve ser intensamente comemorado por nós seguidores do Cristo!

(O FATO.)

## NATAL FELIZ PARA OS XOKÓ DA ILHA DE SÃO PEDRO: GANHARAM A CAUSA JUSTA POR QUE LUTAVAM

Esta notícia estourou em Sergipe no dia 7 de setembro, através da televisão e do rádio. Foi à noite. A cidade de Porto da Folha, em cujo município se encontra a Ilha de São Pedro, vibrou de alegria: os sinos repicaram na velha Matriz — e era a véspera da festa da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição! — a banda de música de Pão de Açúcar, que lá chegava para as solenidades, puxou um dobrado, o povo saiu às ruas, e as crianças e os jovens batiam palmas e davam vivas.

Todos se alegravam com a vitória dos Xokó que finalmente chegavam ao termo de sua luta. O decreto do Governador Augusto do Prado Franco, nº 4.530, declarava de utilidade pública o imóvel rural denominado "Ilha de São Pedro" e, dessa maneira, o objetivo dos índios sergipanos era alcançado.

Na mesma noite, uma lancha foi à Ilha levar aos Xokó a notícia de sua vitória, lá chegando alta madrugada. Os índios se assustaram, porque ignoravam ainda o feliz desfecho do rumoroso caso. Sua alegria foi imensa, quando ficaram cientes de sua vitória.

## Festa

No dia 8, pela manhã, chegava à cidade um grupo deles. Os cristãos os receberam de braços abertos.

Assistiram à missa, em torno do altar, cantaram dois de seus cantos tradicionais e, no final, os meninos Xokó dançaram o toré diante da imagem da Padroeira. O índio Pedrito Santana ofereceu a N. Sra. da Conceição o belo coque que trazia à cabeça.

As famílias os levaram para suas casas, aos grupos de 2 ou 3, e à tarde desfilaram na procissão de encerramento. Na cidade pairava um ar de desafogo: afinal, os índios voltaram para as suas terras, terras que, aliás, sempre foram deles, conforme farta documentação apresentada pela FUNAI. E todos se lembram do rosto amigo de Frei Doroteu, repetindo aos que, há cem anos, ameaçavam seus avós: "ESTA TERRA PERTENCE AOS MEUS CABOCLOS".



# CONGRESSO DE FORTALEZA

ANTÔNIO CONDE DIAS

Já se prepara o povo brasileiro, material e espiritualmente, para celebrar de 16 a 20 de julho de 1980 o Congresso Eucarístico Nacional, décimo da série brilhante dos que se vêm celebrando em nosso país; Anteriormente já Salvador, Belo Horizonte, Recife, S. Paulo, Belém do Pará, Porto Alegre, Curitiba, Brasília e Manaus tiveram a ventura de realizá-los em ambiente de entusiasmo e fé.

Determinou a Conferência dos Bispos do Brasil fosse o certame do próximo ano precedido do Ano Eucarístico Nacional a ser celebrado em todas as dioceses brasileiras com verdadeiro espírito de religiosidade. Dois de dezembro marcou-lhe o início.

Sobre serem eles reforçantes da unidade espiritual da Pátria, constituem esses Congressos traços de união entre cristãos de todas as partes do território nacional, testemunhos de amor e adoração a Jesus Cristo realmente presente no sacramento da Eucaristia, centro de toda a vida cristã, fator de conagração de todos os crentes e da unidade eclesial, liame que nos liga a Deus.

Não representam essas assembleias religiosas periodicamente celebradas, como alguns pensam e precipitadamente julgam, meras cerimônias sem nenhum efeito prático, sem nenhum resultado positivo. Representam, isto sim, provas de fidelidade a Cristo Rei, de adesão à Igreja Militante, de respeito à hierarquia eclesial, de ecumenismo sincero, de conagração dos fiéis em torno do altar.

Tem-se quase por certa a presença do Papa João Paulo II ao Congresso da capital cearense, fato que constitui motivo de grande honra e alegria para o povo brasileiro essencialmente cristão e tradicionalmente fiel à catedral de S. Pedro. No próximo certame, além de teses de espiritualidade evangélica, também serão abordados temas sociais de palpitante atualidade a luz da Eucaristia por figuras exponenciais do Episcopado e do Laicato nacional.

Será o próximo Congresso de Fortaleza, sem dúvida, não um movimento triunfalista como alguns erroneamente julgam, mas uma positiva demonstração da pujança e vitalidade da Igreja Peregrinante em terras brasileiras. Por esse motivo todos o saudam com entusiasmo, gáudio e fervor. Queremos, nesta oportunidade, através das colunas desta jornal, felicitar efusivamente Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal de Fortaleza por esse grande movimento de fé eucarística que certamente irá imortalizar seu apostolado e marcará época na vida de sua Arquidiocese. Cristo reina e impera.

## Maldição!

## Só Pérolas!

Um dia, um Árabe perdeu o caminho no deserto.

Dentro em pouco todas as provisões estavam consumidas.

Durante dois dias e duas noites, não teve nem um bocado de alimento pelo que começou a recear que devesse morrer de fome.

Alongava inutilmente o olhar ansioso sobre areia reverberante para ver se podia descobrir alguma caravana de viajantes aos quais pudesse pedir a esmola de um pedaço de pão.

Chegou finalmente a um lugar onde havia um poço de água e os indícios de um acampamento.

Alguém havia pouco tempo antes asentado ali as suas tendas e de novo as arrebanhara e partira.

O árabe estomeado olhou em roda na esperança de achar um pouco de alimento deixado ali pelos viajantes.

Procurou durante alguns minutos até que achou um saquinho amarrado na boca cheia de alguma coisa que parecia dura e redonda.

Abriu com grande regozijo o saquinho julgando que contivesse tâmaras ou nozes esperando poder matar a fome com elas.

Mas logo viu o que o saquinho continha, jogou-o por terra desiludido e gritou desesperado: Pérolas! Só pérolas!

E caiu por terra morto de fome.

o o o o o o o o

Esta lenda nos faz pensar na imensidão de terras agricultáveis que entre nós estão sendo ocupadas pelo capim. Pastos enormes, verdes, lindos...

E a gente, sem querer, imagina um no destino, perdido nessa vastidão, a fome a corroer-lhe o organismo, e ele sem a mínima esperança de ter o que comer:

- Capim! Só capim, tudo capim!

DIRETRIZES PASTORAIS DA BAHIA E SERGIPE:

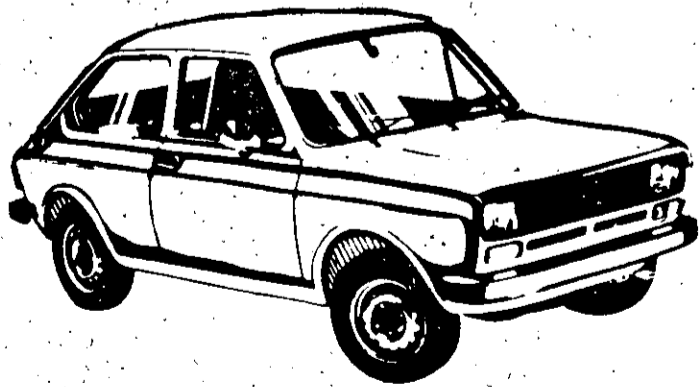
## TODOS PELA REFORMA AGRÁRIA

Na sua Assembléia Geral realizada em Salvador no início deste mês, as dioceses da Bahia e Sergipe assumiram efetivamente as seguintes resoluções: "Comprometemo-nos a prosseguir os esforços de formação das CEBs; comprometemo-nos com a pastoral rural apoiando a CPT e todas as organizações ligadas a ela com o objetivo de alcançar a Reforma Agrária, como meio indispensável para a transformação da atual estrutura fundiária e da promoção dos lavradores; comprometemo-nos a apoiar a pastoral dos pescadores para que seu serviço se estruture e amplie

visando a constituição de uma comissão a nível sub-regional nas áreas de pesca; comprometemo-nos com a classe operária em sua luta pelo reconhecimento de seus direitos e em suas justas aspirações, envidando esforços para dinamizar, com urgência, a pastoral operária; comprometemo-nos a apoiar as iniciativas de uma pastoral junto aos centros de decisão e junto aos construtores da sociedade civil na linha de Puebla".

BOLETIM SEMANAL DA CNBB

## Posto São José



— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-06 — Ins. Est. 27051719-7  
TELEF. 322-1512 — CEP 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -

PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

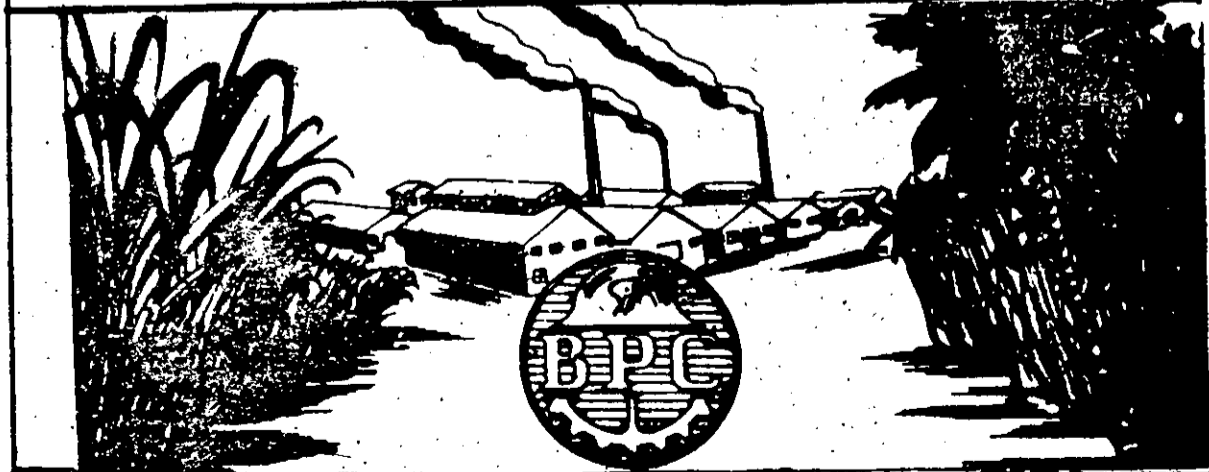
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPIA - SERGIPE

## Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua Dr. João Pessoa 374  
Caixa Postal 27

Agência em SERGIPE

ARACAJU

Urban. Santa Rosa  
Rua Santa Rosa 66

ESTANCIA - SE

Praga 24 de outubro 204

ITABAIANA - SE

Largo Santo Antônio 61

MAROM - SE

Praga Barão de Marcolli 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Cel. Lobo 67

PROPIA - SE

Av. Augusto Sigurd 61

MACUETO - SE

Praga Antônio Franco 204

TOMAS BARRETO - SE

Av. 7 de julho 204

VILHARMAIS - CRÉDITO

# Era uma vez um Menino

A integridade da vida também reclama o direito à alimentação, à saúde, à educação e a uma moradia digna do homem.



cei

Era uma vez um menino que nasceu no ano um. Os meninos se parecem nascem, brincam, choram, crescem, mas igual a esse Menino, nunca mais nasceu nenhum.

Na noite daquele dia o povo inteiro dormia, o orvalho dos céus caía, o espaço resplandecia a luz dos astros chovia, enquanto, numa estrebaria escura, mísera e fria, de acordo com a profecia, Jesus Menino nascia, filho de Deus e Maria.

A Virgem Mãe se ajoelha, José se apoia ao bastão, em profunda adoração... O burro, a vaquinha, a ovelha descobrem na mangedoura, em vez de feno, um menino: "Ó céus! que dom divino!"

Por que foi que ele nasceu para ser rei dos meninos? É que o mundo envaideceu: os ricos, fortes e nobres faziam sofrer os pobres os fracos e os pequeninos.

O homem se engrandeceu, pensando que era divino: como queria ser Deus, Deus resolveu ser menino.

Ofélia e Narbal Fontes

## Natal é hoje, sempre

Pe. Roque Schneider

Desde aquela noite inesquecível, marcante, em que Deus se encarnou, nascendo criança, em Belém, a vida humana se constrói na caminhada, se realiza na doação e se plenifica, no Senhor.

Fixando a caravana milenar da História, encontrei homens importantes que fizeram escola, sugerindo fórmulas de felicidade, apontando caminhos de solução para os problemas eternos do coração humano...

Veio Darwin, o pai do evolucionismo, e disse: — O homem descende do macaco.

Veio Marx, fundador do comunismo:

— O homem é fundamentalmente estômago. Alimentai as multidões e tudo bem... paraíso instalado na terra.

Veio Freud, com suas psicanálises e libidos:

— O homem é sexo. Sexo satisfeito, problemas resolvidos.

Veio Sartre, escritor ateu, existencialista, com sua tese:

— O homem é náusea que eu vomito. O inferno são os outros. Vida eterna? Uma grande mentira.

Veio Nietzsche, filósofo alemão, bradando aos quatro ventos:

— Quebrei as tábuas da lei. Deus não existe. Nós homens o matamos.

Veio Maria de Nazaré: Na humildade do seu coração, ao receber a visita do Anjo, ela rezou:

— Se é para colaborar com o plano da Redenção, FIAT. Seja feita a vontade do Pai.

Nove meses depois, um criança nascia milagrosamente, em Belém, dentro da noite. E anos depois, Jesus de Nazaré anunciava às multidões que o seguiam:

— O homem é a razão principal do meu nascimento, da minha vida, paixão e morte. O homem vale o preço do sangue de um Deus.

Cristo Jesus nasce cada dia.

cada instante,

no coração de quem acolhe, com alegria, seu irmão, seu semelhante.

## ESCOLA VIVA

Jacyntho José Lins Brandão

Uma amiga, chegada a alguns dias de Israel, onde esteve estudando a Bíblia por um ano, conta as experiências do curso feito, que não se restringia a um quadro negro, um tanto de cadeiras, giz e saliva, mas que se completava com viagens aos locais referidos pelo texto sagrado, como excursões ao monte Sinai, ao monte Carmelo, ao horto das Oliveiras, basílica do Santo Sepulcro, Belém, Jericó, Nazaré, inclusive ao mar Morto, a cujo fundo se pode chegar através de moderna aparelhagem, a fim de se contemplar a riqueza da flora e da fauna marinha.

Na Europa também se pode observar como os monumentos - as catedrais, museus, palácios - vivem cheios de gente, e não apenas de turistas estrangeiros, mas sobretudo de crianças e adolescentes, acompanhados de um professor. Trata-se, como em Israel, de estudar e ver - não apenas ouvir indefinidamente, na monotonia de aulas sem graça, as mesmas histórias, sem sequer imaginar em que região fica este ou aquele lugar.

É claro que a Europa é a Europa e um curso bíblico em Israel, será naturalmente um curso especialíssimo. Mas nós podemos aprender e adaptar à nossa realidade tais exemplos, para o que basta um pouco de boa vontade da parte de professores e alunos. Toda cidade, por menor que seja, tem seus pontos interessantes. Quem funda cidades, funda por algum motivo. É impossível que haja um lugar completamente insonso, sem um recanto agradável, uma vista

bonita, um monumento de dar orgulho a seus habitantes, uma casa ou uma praça ou uma rua onde se tenha passado algo de interessante. O problema maior talvez seja o desconhecimento desses locais e fatos não apenas pelos alunos, mas pelos próprios professores, já que não os ouvirmos de suas professoras e assim por diante. Pessoas de maior visão, capazes de romper criativamente esta engrenagem de séculos, são raras.

Uma aula de zoologia nunca deveria ser dada sem um contato direto com animais - seja num jardim zoológico ou na própria sala de aulas - e pode ter certeza o professor, de que, se devidamente motivados, os alunos trarão para a escola desde os animais mais comuns até alguns bastante raros e exóticos. Uma aula de botânica devia se completar com uma excursão, em que os estudantes pudessem ver e aprendessem a conhecer as plantas em seu habitat natural. História é matéria que nunca deveria dispensar a ida a locais que têm história para contar, como Geografia deve começar pela "de casa", com cada cidade ou região estudando e conhecendo seus próprios rios, montanhas, vales, etc., para depois conhecer os que estão longe.

Não será tão difícil conseguir isso. Mesmo porque os interesses serão regulados pelo meio. Numa cidade do interior, por exemplo, de ambiente rural, poderão ser ensinados às crianças os nomes e propriedades das plantas que vivem nos matos, por ali mesmo, bem como os cuidados exigidos pelos animais. Já que se fala

tanto em revalorização da agricultura e pecuária, esta seria uma maneira de melhorá-la, melhorando também, que é o que interessa em primeiríssimo lugar, o nível de vida do homem do campo. Numa cidade antiga, os habitantes, por outro lado, têm a necessidade de conhecer a história que os cerca. Deve pois a escola acompanhar os alunos aos museus, monumentos, igrejas para narrar-lhes os fatos e ensinar-lhes a apreciar o imenso patrimônio que lhes foi entregue pelas gerações anteriores e que

eles devem guardar, para passar às seguintes. Dessa forma, a escola deixará de ser apenas uma transmissora de conhecimentos, para se inserir realmente na vida das comunidades onde atua, ou seja, ela se transformará em uma escola viva, próxima, interessante e deveras importante para a população.

Clama-se que a natureza vem sendo destruída - e é verdade; clama-se que a memória histórica da nação também vem tombando pela falta de cuidado e insensatez de muitos - o que também é a pura verdade. Reclamam-se do governo medidas que têm resultado apenas parcial, porque é ao povo que cabe procurar conservar essas riquezas. Então é que se compreende o valor da escola, já que lhe cabe ensinar os verdadeiros valores, o respeito por aquilo que nos legaram a natureza e os antepassados, para ser usado por nós, e não aniquilado. Na medida em que isso passe a ser compreendido, poderemos afirmar, com convicção, que somos um povo civilizado e educado: e educar é tarefa que cabe, em grande parte, à escola.



Aos nossos colaboradores, assinantes e leitores, Feliz Natal e Ano Novo. A DEFESA

### CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para v. Sa. e seu lar - Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estofo de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS. Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA! Não passe, sem parar, não pare, sem entrar, não entre, sem comprar, não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205 - Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS - SERGIPE



# "A VERDADE, FORÇA DA PAZ"



A paz não pode ser estabelecida pela violência. A paz não pode nunca expandir-se em clima de terror, de intimidação e de morte. O próprio Jesus disse: todos os que pegam na espada perecerão pela espada. Tal é a palavra de Deus, que ordena a esta geração de homens violentos que abandonem o ódio e a violência, e se convertam.

Junto hoje minha voz às vozes de todos os homens e todas mulheres prudentes e proclamo com a comoção de minha fé em Cristo e com a consciência plena de minha missão, que a violência é um mal, que a violência é inaceitável como solução dos problemas, que a violência não é digna do homem.

A violência é mentira, porque se opõe à verdade de nossa fé, à verdade da nossa humanidade. A violência nega o que ambiciona defender: a dignidade, a vida e a liberdade dos seres humanos.

A violência é crime contra a humanidade, porque destroi até mesmo o tecido da sociedade.

Todo ser humano tem direitos inalienáveis, que devemos respeitar. Cada comunidade humana, étnica, histórica, cultural ou religiosa, tem direitos que devemos respeitar.

A paz está ameaçada cada vez que um desses direitos do homem é violado. A lei moral, defensora dos direitos do homem, protetora da dignidade do homem, não pode ser posta de lado por nenhuma pessoa, por nenhum grupo, nem pelo próprio Estado, seja por que motivo for, nem sequer pela segurança, ou no interesse da lei e da ordem pública.

A lei de Deus está acima de todas as razões de Estado. Enquanto houver injustiças num campo qualquer, respeitante à dignidade da pessoa humana - seja no plano político, social ou econômico, seja no plano cultural ou religioso - não haverá paz verdadeira.

CIC - João Paulo II

## Vitória dos Índios

A decisão tomada pelo Sr. Governador do Estado, expressa no Dec. nº 4.530, de 7 - 12 - 1979, é uma decorrência evidente da união dos Xokó na luta pela posse de suas que nunca deixaram de ser suas.

Um dos documentos mais antigos que se conhecem a esse respeito é o mapa do cartógrafo português, João Teixeira Albemaz. Ilustrando o "Livro que dá razão do Estado do Brasil", obra de Diogo de Campos Moreno, datada de 1612, ele assinala a ilha que conhecemos hoje como de São Pedro - como "Ilha dos Tapuias".

Vários estudiosos da História de Sergipe têm manuseado valiosos documentos que comprovam a posse imemorial da ilha por parte dos índios. Entre eles é preciso destacar a Professora Beatriz Góis Dantas e o Professor Luís Antônio Barreto. Frei Enoque Salvador de Melo fez uma paciente pesquisa nos arquivos de Salvador e descobriu documentos preciosos sobre os Xokó. Aliás, a própria história da Ordem dos Capuchinhos contém uma infinidade de dados sobre eles. Frei Anastácio d'Audierne trabalhou entre os Xokó por trinta anos, no séc. XVII. Frei Martinho de Nantes esteve na Ilha por dois meses. Frei Berardi lá está sepultado e Frei Doroteu de Loreto é lembrado ainda hoje, como se fosse de ontem.

A FUNAI reconhece que nunca teve em mãos um caso tão documentado como este. - A Comissão Pro-Índio, de São Paulo, está para lançar um estudo sobre os índios da Ilha com riquíssima documentação.

A luta dos nossos índios teve uma torcida nacional. Não haverá talvez recanto do Brasil aonde não tenha chegado a notícia da pertinácia, da segurança, da coragem e da retidão dos Xokó na defesa de seus direitos, que vinham sendo pisados, há quase um século.

Assim, a Ilha de São Pedro se transformou para todos num símbolo profético de resistência contra a exploração da pessoa humana. Deve-se creditar tudo isso, e com os mais quentes aplausos, a muita gente que veio em auxílio dos índios: a Manuel de Oliveira, Presidente do STR de Porto da Folha; a uma equipe prestimosa de cristãos da mesma Paróquia; a grupos de cristãos de outros pontos da Diocese e do Estado; a um grupo de jornalistas - da imprensa escrita, falada e televisionada - que durante mais de um ano fizeram um esforço enorme para divulgar os fatos minuciosamente e às custas de sacrifícios sem conta, pondo, às vezes, em risco a própria vida; a diversas entidades de Aracaju - Direitos Humanos, Secundaristas, DCE, Diretório de Humanas, CEIS, Comitê Pro-Xokó, e a muitas outras entidades.

Os índios olham para nós e dizem: "Obrigado, gente boa".

